

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / TARDE

CARGO:

D36 - Pedagogo

GABARITO

A

ATENÇÃO

O Caderno de Questões contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às perguntas propostas

QUAL É A PERGUNTA?

Um dos maiores choques de minha vida foi na noite anterior ao meu primeiro dia de pós-graduação em administração. Havia sido um dos quatro brasileiros escolhidos naquele ano, e todos nós acreditávamos, ingenuamente, que o difícil fora ter entrado em Harvard, e que o mestrado em si seria sopa. Ledo engano.

Tínhamos de resolver naquela noite três estudos de caso de oitenta páginas cada um. O estudo de caso era uma novidade para mim. Lá não há aulas de inauguração, na qual o professor diz quem ele é e o que ensinará durante o ano, matando assim o primeiro dia de aula. Essas informações podem ser dadas antes. Aliás, a carta em que me avisaram que fora aceito como aluno veio acompanhada de dois livros para ser lidos antes do início das aulas.

O primeiro caso a ser resolvido naquela noite era de "marketing", em que a empresa gastava boas somas em propaganda, mas as vendas caíam ano após ano. Havia comentários detalhados de cada diretor da companhia, um culpando o outro, e o caso terminava com uma análise do presidente sobre a situação.

O caso terminava ali, e ponto final. Foi quando percebi que estava faltando algo. Algo que nunca tinha me ocorrido nos dezoito anos de estudos no Brasil. Não havia nenhuma pergunta do professor a responder. O que nós teríamos de fazer com aquele amontoado de palavras? Eu, como meus outros colegas brasileiros, esperava perguntas do tipo "Deve o presidente mudar de agência de propaganda ou demitir seu diretor de marketing?". Afinal, estávamos todos acostumados com testes de vestibular e perguntas do tipo "Quem descobriu o Brasil?".

Harvard queria justamente o contrário. Queria que nós descobrissemos as perguntas que precisam ser respondidas ao longo da vida.

Eu estava acostumado a professores que insistiam em que decorássemos as perguntas que provavelmente iriam cair no vestibular.

Adorei esse novo método de ensino, e quando voltei para dar aulas na Universidade de São Paulo, trinta anos atrás, acabei implantando o método de estudo de casos em minhas aulas. Para minha surpresa, a reação da classe foi a pior possível.

"Professor, qual é a pergunta?", perguntavam-me. E, quando eu respondia que essa era justamente a primeira pergunta a que teriam de responder, a revolta era geral: "Como vamos resolver uma questão que não foi sequer formulada?".

Temos um ensino no Brasil voltado para perguntas prontas e definidas, por uma razão muito simples: é mais fácil para o aluno e também para o professor. O professor é visto como um sábio, um intelectual, alguém que tem solução para tudo. E os alunos, por comodismo, querem ter as perguntas feitas, como no vestibular.

Nossos alunos estão sendo levados a uma falsa consciência, o mito de que todas as questões do mundo já foram formuladas e solucionadas. O objetivo das aulas passa a ser apresentá-las, e a obrigação dos alunos é repeti-las na prova final.

Em seu primeiro dia de trabalho você vai descobrir que seu patrão não lhe perguntará quem descobriu o Brasil e não lhe pagará um salário por isso no fim do mês. Nem vai lhe pedir para resolver " $4/2 = ?$ ". Em toda a minha vida profissional nunca encontrei um quadrado perfeito, muito menos uma divisão perfeita, os números da vida sempre terminam com longas casas decimais.

Seu patrão vai querer saber de você quais são os problemas que precisam ser resolvidos em sua área. Bons administradores são aqueles que fazem as melhores perguntas, e não os que repetem suas melhores aulas.

Uma famosa professora de filosofia me disse recentemente que não existem mais perguntas a ser feitas, depois de Aristóteles e Platão. Talvez por isso não

encontramos solução para os inúmeros problemas brasileiros de hoje. O maior erro que se pode cometer na vida é procurar soluções certas para os problemas errados.

Em minha experiência e na da maioria das pessoas que trabalham no dia-a-dia, uma vez definido qual é o verdadeiro problema, o que não é fácil, a solução não demora muito a ser encontrada.

Se você pretende ser útil na vida, aprenda a fazer boas perguntas mais do que sair arrogantemente ditando respostas. Se você ainda é um estudante, lembre-se de que não são as respostas que são importantes na vida, são as perguntas.

(Stephen KANITZ. IN: www.kanitz.com.br/artigos - ou Revista VEJA, Ed. Abril, edição 1898, ano 38, nº 13, 30 de março de 2005, página 18.)

1. Como o texto se apresenta como um artigo de opinião, defende uma TESE. Para o autor, devemos:

- A) aferir maior relevância aos questionamentos do que à obtenção de respostas;
- B) localizar o problema para se chegar a respostas inquestionáveis;
- C) ter a consciência de que a falta de perguntas é um dos inúmeros problemas brasileiros;
- D) conscientizarmo-nos de que todas as respostas já foram explicitadas por Aristóteles e Platão;
- E) trabalhar no dia-a-dia anotando as questões em que temos mais dúvidas.

2. O título do texto se justifica, pois os alunos brasileiros, mesmo os de cursos superiores, esperam que as respostas sejam:

- A) decorrentes de estruturado raciocínio lógico, de cunho histórico e matemático;
- B) resultantes de estudos de casos, diversos dos propostos pelo autor;
- C) constituintes de um novo método de ensino, de base mais cognitivista;
- D) explicitadas antecipadamente, preferentemente pelo próprio professor da turma;
- E) repetidas, pois dessa reiteração depende a articulação com o conteúdo apresentado.

3. Embora o artigo se insira em uma categoria argumentativo-dissertativa, há inserções de pequenas narrativas, cuja função textual é:

- A) melhorar o texto, tornando-o mais atrativo para o leitor, garantindo sua aceitação pública;
- B) imprimir relevância ao conteúdo do artigo, pelos comentários que surgirão nas áreas afins;
- C) demonstrar a razão do articulista em suas opiniões, por ter cursado uma universidade no exterior;
- D) fundamentar as idéias propostas, utilizando os dados ilustrativos advindos dos relatos;
- E) provocar simpatia, por gerar cumplicidade com os assinantes da Revista.

4. No fragmento "que o difícil FORA TER ENTRADO em Harvard", a locução verbal destacada exprime um passado:

- A) concluído, representado como ação finda, terminada;
- B) não-concluído, considerado como uma situação em curso;
- C) não-concluído, entendido como uma ação presentificada, habitual;
- D) concluído, tomado em relação a um fato presente, verídico;
- E) concluído, tomado em relação a outro fato também passado.

5. Ao declarar que “os números da vida sempre terminam com longas casas decimais”, deduz-se, pelo teor conteudístico discorrido no artigo, que a vida - e a prática do cotidiano - nem sempre traz respostas:

- A) especiais;
- B) esperáveis;
- C) inexplicáveis;
- D) conturbadas;
- E) conduzidas.

6. Em “O caso terminava ali, E PONTO FINAL”, a expressão em destaque está sendo utilizada:

- A) em sentido pejorativo;
- B) como sinal de pontuação;
- C) com caráter técnico;
- D) em sentido figurado;
- E) como jargão policial.

7. Duas figuras são citadas no texto: o professor e o aluno. Pelas informações do artigo, deduz-se que o autor considera que a atuação desses elementos, no sistema de ensino brasileiro, preconizado hodiernamente, ainda mantém uma relação caracterizada por:

- A) exclusão e independência;
- B) alternância e adversidade;
- C) complementaridade e dependência;
- D) exaltação e superioridade;
- E) objetividade e necessidade.

8. Na sentença “resolver uma questão que não foi SEQUER formulada”, usou-se acertadamente o termo, embora muitas vezes os falantes da língua confundam-no com “SE QUER”, de uso diferenciado no discurso. Há ERRO no uso de determinada palavra ou expressão em:

- A) Devemos trabalhar mais com o estudo de casos, SENÃO nossos alunos não aprenderão o conteúdo. / SE NÃO trabalharmos mais com o estudo de casos, nosso alunos não aprenderão o conteúdo.
- B) AO INVÉS DE encontrar um quadrado perfeito, achou casas decimais. / EM VEZ DE resolver seus problemas, fazem as melhores perguntas.
- C) A atitude do autor, na primeira aula, há trinta anos, foi DE ENCONTRO Ao que os alunos esperavam. / As aulas, mesmo no curso superior, vão AO ENCONTRO Do que se espera no ensino do Brasil.
- D) ONDE iríamos naquele dia? / AONDE estão os livros?
- E) Discutiram ACERCA Dos casos propostos. / Discutiram os casos propostos HÁ CERCADE trinta anos.

9. Em “Algo que nunca TINHA OCORRIDO nos dezoito anos de estudo na Brasil”, a locução destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela forma simples abaixo:

- A) ocorrerá;
- B) ocorrerá;
- C) ocorre;
- D) ocorreu;
- E) ocorreria.

10. A mesma preposição, em destaque no excerto “O primeiro caso [...] era de marketing EM que a empresa gastava uma boa soma”, deve ser utilizada na seguinte alternativa:

- A) Este é o método ____ cujo desenvolvimento acreditamos.
- B) Aquela era a universidade ____ cujo ensino desejávamos.
- C) Conheci a pessoa ____ cuja reputação você discorreu.
- D) Compareceu ao curso ____ cujos professores foram reprovados.
- E) Os alunos ____ pais conversávamos eram muito responsáveis.

11. No fragmento “O objetivo das aulas era apresentá-LAS”, usou-se corretamente o pronome em destaque. Das frases abaixo, está INCORRETA, quanto ao uso do pronome, a seguinte:

- A) Nunca lhe obedeci na universidade.
- B) Os professores emprestaram-no ao aluno.
- C) O professor dispõe-nos em ordem.
- D) Não lhe queria ver.
- E) Escutei-lhe os conselhos.

12. Levando-se em conta o desempenho profissional de um indivíduo, o texto destacado no fragmento “e não lhe pagará um centavo por ISSO” (11º parágrafo), refere-se ao conhecimento de:

- A) dados relevantes;
- B) números da vida;
- C) frações matemáticas;
- D) questões histórico-geográficas;
- E) informações inúteis.

13. No trecho “acostumados COM testes de vestibular”, o termo “acostumar” pode também ser regido pela preposição A (“acostumados A testes de vestibular”). A única opção em que NÃO se podem alternar as duas preposições apresentadas, sem prejuízo do sentido do texto, é:

- A) Os jovens eram ricos de/ em virtudes.
- B) Estavam satisfeitos com/ para o método.
- C) Tinha capacidade de/ para assimilar o conteúdo.
- D) O ensinamento era útil a/ para estudantes.
- E) Mostrava-se capaz de/ para executar a tarefa.

14. O acento grave indicativo de crase foi usado corretamente na opção:

- A) O articulista se referiu à ela. / Os alunos fizeram referência à esta matéria. / Voltaram logo à casa de seus tios.
- B) Eu conheço à professora de Filosofia. / Seu artigo foi lido linha à linha. / Foram à Harvard.
- C) Dedicavam-se àquele caso. / Queria bem à colega. / Estava à procura de novos ensinamentos.
- D) Ninguém afirmou que ele compraria à prazo. / Estavam à procura de algo novo. / Consertou o carro às expensas da firma.
- E) Referiu-se àquela estudante. / Referiu-se à qualquer pessoa. / Referiu-se à mesma pessoa.

15. Tomando-se o vocábulo “vendas”, pode-se afirmar que foram formados pelo mesmo processo os vocábulos:

- A) combate, saque, embarque;
- B) caça, âncora, telefone;
- C) pesca, descoberta, pegada;
- D) choro, alarme, botequim;
- E) luta, taquara, planta.

16. No período “E os alunos, POR comodismo, querem ter as perguntas feitas, COMO no vestibular”, os termos em destaque introduzem, respectivamente, os sentidos de:

- A) causa e consequência;
- B) consequência e comparação;
- C) condição e conformidade;
- D) condição e comparação;
- E) causa e comparação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 é insistente sobre o direito do aluno de aprender. O Artigo 13 fala de “zelar pela aprendizagem dos alunos”, além de “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento”. Essas são, especialmente, incumbências dos:

- A) orientadores educacionais;
- B) diretores das escolas;
- C) professores das turmas;
- D) supervisores pedagógicos;
- E) psicólogos institucionais.

18. Uma das maiores críticas de Pedro Demo à Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 é o fato de a mesma não se referir à:

- A) Informática Educativa;
- B) Educação a Distância;
- C) Aula Demonstração;
- D) Educação pelo Trabalho;
- E) Metodologia Científica.

19. Para explicar o papel da escola no processo de desenvolvimento do indivíduo, Vygotsky faz uma importante distinção entre os conhecimentos construídos na experiência pessoal das crianças e aqueles adquiridos por meio do ensino sistemático. Ele os chamou respectivamente, de conceitos:

- A) concretos e abstratos;
- B) observáveis e cotidianos;
- C) sociais e acadêmicos;
- D) familiares e escolarizados;
- E) espontâneos e científicos.

20. Vygotsky foi contemporâneo de Jean Piaget e, embora, só tenha tido contato com os trabalhos desde último que foram produzidos no início dos anos 20, fez importantes críticas às teses defendidas por Piaget. Apesar de reconhecer a riqueza do método clínico adotado por Piaget no estudo do processo cognitivo individual, Vygotsky apontou suas divergências, principalmente quanto à interpretação da:

- A) reabilitação de crianças portadoras de deficiências;
- B) relação entre pensamento e linguagem;
- C) abordagem marxista sobre a sociedade;
- D) gênese dos processos psicológicos;
- E) história da espécie em diferentes culturas.

21. Para Ilma Passos Veiga, o processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e:

- A) o replanejamento do calendário escolar, tendo em vista as peculiaridades de cada ano letivo;
- B) a reorganização do próprio projeto, feita pela equipe técnico-pedagógica;
- C) o envolvimento com essa realidade, através de ações que interajam com a comunidade;
- D) a proposição de alternativas de ação, baseadas nas decisões coletivas;
- E) a mudança intrínseca e necessária das metas estabelecidas anteriormente.

22. Pode-se afirmar que, assim como a democracia sustenta-se em princípios de justiça e de igualdade, que incorporam a pluralidade de idéias e a participação coletiva; o respeito à diversidade e à riqueza das culturas brasileiras, na busca da superação das marcantes desigualdades locais e regionais justifica a idéia de:

- A) autonomia da escola;
- B) trabalho diversificado;
- C) organização legislativa;
- D) classes multisseriadas;
- E) carga horária diferenciada.

23. Em vez de um ensino em que o conteúdo é visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo é visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. Essa mudança de enfoque em relação aos conteúdos está presente:

- A) no Plano Nacional de Educação;
- B) na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96;
- C) no Parecer 11/2000, da Educação de Jovens e Adultos;
- D) nas Diretrizes e Competências para a Educação;
- E) nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

24. As múltiplas formas de organização dos grupos; as formas de progressão parcial e o regime de progressão continuada são alternativas previstas na LDB nº 9.394/96, com o objetivo de:

- A) minimizar os efeitos da evasão;
- B) tornar obrigatórios os estudos de recuperação;
- C) facilitar a aprovação dos alunos;
- D) diminuir os elevados índices de reprovação;
- E) organizar as turmas pelo critério da aprendizagem.

25. Já compreendemos que o problema da Educação no nosso país não se resume a apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, levar os indivíduos a fazerem uso da leitura e da escrita. A esse fenômeno, chamamos de:

- A) adequação;
- B) alfabetização;
- C) socialização;
- D) letramento;
- E) habilidade.

26. Segundo Vera Maria Placco, a ação da coordenação pedagógica nas escolas deve se basear em três dimensões. São elas:

- A) pessoal, profissional e comunitária;
- B) articuladora, formadora e transformadora;
- C) prática, teórica e técnica;
- D) social, acadêmica e crítica;
- E) construtiva, didática e metodológica.

27. Para Paulo Freire, a essência de uma Educação para a transformação e para a autonomia encontra-se na:

- A) reflexão;
- B) prática;
- C) dialogicidade;
- D) realidade;
- E) metodologia.

28. A ação do coordenador pedagógico, tal qual a do professor traz subjacente um saber **fazer**, um saber **ser** e um saber **agir** que envolvem, respectivamente, as dimensões:

- A) técnica, humano-interacional e política;
- B) teórica, afetiva e participativa;
- C) profissionalizante, socializante e comunitária;
- D) dinâmica, reflexiva e dialógica;
- E) operacional, inter-relacional e transformadora.

29. "Ninguém sabe tudo e todos sabem alguma coisa, cada pessoa tem um conjunto de saberes, produz conhecimentos humanos e é a expressão de múltiplos componentes relativamente autônomos e inter-relacionados." (Rosemeire Delci) A descrição acima é a base do que Piere Lévy caracteriza como:

- A) aprendizagem virtual;
- B) inteligência coletiva;
- C) rede de saberes;
- D) consciência múltipla;
- E) processo cognitivo.

30. "No pensamento sistêmico, o indivíduo e o ambiente operam juntos e a conduta é determinada pela estrutura do indivíduo em troca contínua com a estrutura do meio onde está inserido." (Rosemeire Delci) Essa estrutura complexa do pensamento humano, é recriada na estrutura internet, porque:

- A) prevê, desafia e favorece oportunidades;
- B) informa, ensina e estimula os sentidos;
- C) elabora, repensa e desperta a curiosidade;
- D) cria, inter-relaciona e dá vida aos acontecimentos;
- E) transforma, inova e valoriza os recursos.

31. Ao afirmar que "Ensinar implica, pois, que os educandos, em certo sentido, `penetrando` o discurso do professor, se apropriem da significação profunda do conteúdo que está sendo ensinado. O ato de ensinar, vivido pelo professor, vai desdobrando-se, da parte dos educandos, no ato de estes conhecerem o ensinado.", Paulo Freire se insere na linha:

- A) crítica;
- B) liberal;
- C) tecnicista;
- D) progressista;
- E) tradicional.

32. "Defender com seriedade, rigorosamente, mas também apaixonadamente, uma tese, uma posição, uma preferência, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, o direito ao discurso contrário, é a melhor forma de ensinar, de um lado, o direito de termos o dever de 'brigar' por nossas idéias, por nossos sonhos e não apenas de aprender a sintaxe do verbo haver, de outro, o respeito mútuo." (Paulo Freire) Para Paulo Freire, e de acordo com o trecho citado, a Educação é:

- A) diretiva e política;
- B) emocional e transformadora;
- C) séria e antagônica;
- D) manipuladora e autoritária;
- E) criadora e democrática.

33. "Como processo, o planejamento não ocorre em um determinado momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decidi-se a cada dia, a cada hora." (José Sobrinho)

Uma das características mais marcantes do planejamento, exemplificado no trecho acima é a:

- A) meta;
- B) contradição;
- C) problematização;
- D) duração;
- E) flexibilidade.

34. A base filosófica e histórica da proposta de organização da escola em Ciclos, e a sua conseqüente abordagem qualitativa da avaliação, está fundamentada não apenas no racionalismo ou no empirismo e, sim, no:

- A) behaviorismo;
- B) naturalismo;
- C) interacionismo;
- D) não-diretívismo;
- E) espontaneísmo.

35. Numa concepção onde a avaliação do processo educacional é contínua, dinâmica e investigativa, avalia-se não para classificar, excluir ou sentenciar, aprovar ou reprovar, mas busca-se levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno para:

- A) reafirmar o planejamento inicial;
- B) refazer o projeto-político-pedagógico;
- C) refletir sobre o processo;
- D) reorganizar a prática pedagógica;
- E) rearticular todas as disciplinas.

36. Despertar a atividade infantil através de estímulos e promover a auto-educação da criança, colocando meios adequados de trabalho à sua disposição, ou seja, o educador não atua diretamente sobre a criança, mas oferece meios para a sua autoformação.

A idéia exposta acima, agregada à utilização de um abundante material didático destinado a desenvolver a atividade dos sentidos, são as marcas da proposta pedagógica criada por:

- A) Célestin Freinet;
- B) Jean Piaget;
- C) Maria Montessori;
- D) Emília Ferreiro;
- E) John Dewey.

37. Anton Makarenko, considerado um dos maiores pedagogos soviéticos e um dos expoentes da história da educação socialista, criou a mais elaborada e completa proposta educacional comprometida com a construção da sociedade socialista.

Dentre as qualidades do cidadão, então soviético, que Makarenko queria formar, pode-se citar:

- A) o espírito de colaboração, a solidariedade e a camaradagem;
- B) a responsabilidade e a disciplina intelectual;
- C) a habilidade motora para lidar com máquinas;
- D) a sensibilidade estética, através das artes;
- E) o desenvolvimento de uma personalidade criativa.

38. As Classes de Aceleração e a Educação de Jovens e Adultos são categorias diferentes.

As primeiras são um meio didático-pedagógico e pretendem, com metodologia própria, dentro do Ensino Fundamental, sincronizar o ingresso de estudantes com a distorção idade/ano escolar, podendo avançar mais rapidamente no seu processo de aprendizagem.

Já a Educação de Jovens e Adultos, é:

- A) um programa especial integrado de ensino e pesquisa para jovens e adultos;
- B) uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas;
- C) uma modalidade de ensino destinada ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva;
- D) um projeto facultativo destinado aos que não têm acesso à Educação Básica;
- E) um grupo de iniciativas públicas e privadas com vistas à reintegração do jovem ao mundo do trabalho.

39. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, optou-se por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, mas contemplou-se também a integração entre elas. Quanto às questões sociais relevantes, reafirma-se a necessidade de sua problematização e análise, incorporando-as como:

- A) atividades diversificadas;
- B) currículo adaptado;
- C) autonomia curricular;
- D) metodologias alternativas;
- E) temas transversais.

40. O projeto educacional expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma ressignificação, em que a noção de conteúdo escolar se amplia. Ao tomar como objeto de aprendizagem escolar, conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção. Nesse sentido, os conteúdos, nos PCNs são abordados em três grandes categorias:

- A) transformadores, interdisciplinares e globalizantes;
- B) dialógicos, problematizadores, contextuais;
- C) informativos, formativos e socializantes;
- D) gerais, específicos e comportamentais;
- E) conceituais, procedimentais e atitudinais.